

DESPACHO

NOMEAÇÃO DE PRÓ-PRESIDENTE

1. No uso da competência que me é conferida pelo n.º 2, do art.º 39.º, dos Estatutos do Instituto Politécnico de Tomar, homologados pelo Despacho Normativo nº 17/2009, de 30 de Abril de 2009, nomeio Pró-Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, o Doutor Luiz Miguel Oosterbeek, portador do Bilhete de Identidade nº 10042806, emitido em 8 de Novembro de 2004 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Tomar, vinculado por contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, e possuidor de reconhecida competência técnica, aptidão e experiência adequadas ao exercício das funções inerentes ao cargo para que é nomeado, conforme atesta o respectivo *Curriculum Vitae*, para desenvolver o conjunto de tarefas, projectos e actividades específicas nas áreas da cooperação e relações internacionais, conforme descrição anexa que se dá por integralmente reproduzida.
2. Até à fixação de regime remuneratório para o cargo de Pró-Presidente nos termos do artigo 107.º, da Lei 62/2007, de 10 de Setembro, a presente nomeação não implicará o pagamento de qualquer contrapartida remuneratória específica.
3. A presente nomeação produz efeitos a 1 de Fevereiro de 2011.
4. Publique-se nos termos da Lei.

Tomar, 01 de Fevereiro de 2011.

O Presidente do Instituto Politécnico de Tomar



(Prof. Doutor Eugénio Manuel Carvalho Pina de Almeida)

Descrição de Competências do

Pró-Presidente para a Cooperação e Relações Internacionais

1. O art.º 39.º dos estatutos do IPT estabelece os termos de nomeação e exoneração de Pró-Presidentes, que deverão coadjuvar o Presidente no desenvolvimento e implementação de tarefas, projectos e actividades específicas.
2. Nos termos da alínea i), do nº 1, do art.º 4º e do art.º 19º, dos seus estatutos, o IPT tem como uma das suas atribuições a contribuição para a cooperação internacional e a aproximação entre os povos, em especial dos países lusófonos e europeus.
3. O Instituto Politécnico possui na sua matriz programática e na sua trajectória uma forte dimensão internacional, plasmada nas relações com o espaço europeu de ensino superior, na articulação com os países lusófonos e na construção de diversas redes internacionais. O seu actual plano de desenvolvimento afirma como um dos eixos do plano de acção a intensificação da internacionalização. A dimensão internacional é reconhecida como nuclear no âmbito da globalização e da sociedade do conhecimento, da investigação, das implicações do RJIES e do alargamento da área de influência dos produtos formativos. A internacionalização do ensino superior politécnico, em que o IPT é pioneiro, é uma prioridade estratégica, com relevância para a lógica de produtos adoptada pelo IPT, para a investigação, para a prestação de serviços e para a acreditação externa.
4. No actual quadro de contenção orçamental, é imperioso que o ensino superior afirme elevados níveis de qualidade nas esferas do ensino, da investigação aplicada e dos serviços, desiderato que não pode ser alcançado fora da rede internacional de ensino superior e investigação, dada a natureza supra-natural dessas dimensões. Neste sentido, torna-se necessária a designação de um Pró-Presidente com competências delegadas específicas nos domínios da cooperação e das relações internacionais, nomeadamente:

- a) A orientação programática do Gabinete de Relações Internacionais, acompanhando a sua reestruturação e reforço;
- b) A consolidação e o reforço das parcerias institucionais no espaço europeu de ensino superior;
- c) A consolidação e o reforço da participação do IPT nos programas de aprendizagem ao longo da vida, aumentando os fluxos de mobilidade, o ensino em inglês e o desenvolvimento conjunto de currícula;
- d) A consolidação e o reforço da participação do IPT em programas de excelência académica, como os programas Erasmus Mundus ou Marie Curie;
- e) A inserção das esferas do ensino e da pesquisa em redes internacionais, em particular nos domínios das tecnologias, da gestão, do património e das artes, visando a sua crescente qualidade e promovendo a sua acreditação;
- f) A articulação entre o IPT e as empresas e outras instituições da região, visando o apoio à internacionalização da mesma;
- g) O reforço das actividades do IPT em cooperação com os países lusófonos;
- h) A monitorização do grau de sucesso dos projectos internacionais implementados.

Nota Curricular

Luiz Oosterbeek nasceu em Ede (Holanda), em 1960. É licenciado em História (1982) e Doutor em Arqueologia (1994). Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) e Professor convidado de diversas universidades da Europa e do Brasil. Coordena projectos Europeus de ensino e investigação desde 1987, tendo recebido o Prémio Erasmus da Comissão Europeia em 1994. Foi director do Gabinete de Relações Internacionais do IPT desde a sua criação. Coordena o curso de Mestrado Erasmus Mundus em Arqueologia e, no âmbito da colaboração entre o IPT e a UTAD, coordena o curso de Doutoramento em Quaternário, materiais e culturas. Coordena programas de ensino pós-graduado e investigação em Gestão Integrada do Território. É Secretário-Geral da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas, Vice-Presidente de HERITY International, ex-vogal da área de Ciência e Sociedade do programa Iberoamericano CYTED e membro do Conselho Internacional de Filosofia e Ciências Humanas (Unesco)). Director de projectos de arqueologia, gestão do património e gestão integrada do território em Portugal, Brasil e Angola. Director do Museu de Arte Pré-Histórica de Mação. Responsável do Grupo de Quaternário e Pré-História do Centro de Geociências (FCT). Autor ou co-autor de 33 livros e 189 artigos científicos.